

# Ruralistas só beneficiam grandes produtores

*Estudo do governo mostra que grandes e médios agropecuaristas respondem por 85% da dívida em atraso com o BB que a bancada do setor quer renegociar antes de votar o plano econômico*

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

**B**RASÍLIA — Os parlamentares que, na quarta-feira, bloquearam a votação do plano econômico em nome dos agricultores brasileiros estavam, na verdade, agindo em benefício de um grupo de ricos fazendeiros. Estudo feito pelo governo indica que, em dezembro, 85% da dívida rural em atraso com o Banco do Brasil era de grandes e médios produtores. Apenas os grandes são o alvo de 91,3% das 18 mil ações que o BB move na Justiça para reaver seus créditos, muitas vezes aplicados de forma irregular. A bancada ruralista escondeu esses dados.

Alguns desses grandes produtores têm patrimônio de até US\$ 50 milhões, formado a partir de empréstimos concedidos pelo BB. Segundo o estudo, revelado por alto funcionário do governo, muitos dos produtores que reivindicam a devolução de correção monetária pelo banco, no valor de US\$ 1 bilhão, usaram os empréstimos para construir mansões com piscina em suas propriedades.

Além de localizar as regiões de inadimplência rural, o levantamento revela como parte dos recursos públicos atende a interesses particulares. Isso pode ser observado, por exemplo, no Centro-Sul, onde fortunas foram erguidas com o dinheiro emprestado pelo BB para as grandes plantações, principalmente de soja.

O espírito empreendedor e a valorização do produto criaram mega-projetos nessas áreas, onde são comuns fazendas de 15 mil hectares com 25 pivôs de irrigação e sistema próprio de armazenamento. Há até hidrelétricas privadas construídas

pelos que não quiseram depender de sistemas públicos. A maior parte desse patrimônio é resultado de grande endividamento, cujo custo os tomadores querem agora repassar ao contribuinte. Entre as 18 mil ações que o BB move contra produtores rurais, há várias contra fazendeiros que venderam a safra sem sequer avisar ao banco.

Em Goiás encontra-se um vasto contingente de devedores em atraso. O estudo do governo revela que são pecuaristas — classe privilegiada pela lucratividade de seu produto. A devolução de correção monetária exigida pela bancada ruralista inclui esses produtores. Os autores do levantamento localizam aí uma das

maiores incoerências dos ruralistas. Para chegar ao valor de US\$ 1 bilhão, eles alegam que houve diferença entre a correção dos preços mínimos dos produtos agrícolas e os índices usados para corrigir o saldo devedor dos empréstimos no Plano Collor. Só que o boi gordo, a exemplo de outros produtos, não está sujeito a preço mínimo.

**R**ECURSOS  
FORAM  
USADOS PARA  
CONSTRUIR  
MANSÕES  
COM PISCINAS  
NO CAMPO

As áreas produtoras de arroz irrigado do Rio Grande do Sul são outro ponto marcante do estudo. Os arrozeiros, responsáveis pela cultura mais racional do País em termos de aproveitamento do solo, querem repassar para o BB os altos custos provocados pela estrutura fundiária. Eles não são proprietários das terras que cultivam: têm de arrendar não só as fazendas, mas também a água que utilizam. Uma fonte do governo diz que a pretensão dos arrozeiros, responsáveis por 45% da produção nacional, é pagar os empréstimos só em dez anos com 4% de juros ao ano.